

Comunicado Técnico

IPCA de Abril de 2019

Edição 14/2019 | 13 de maio

www.cnabrazil.org.br



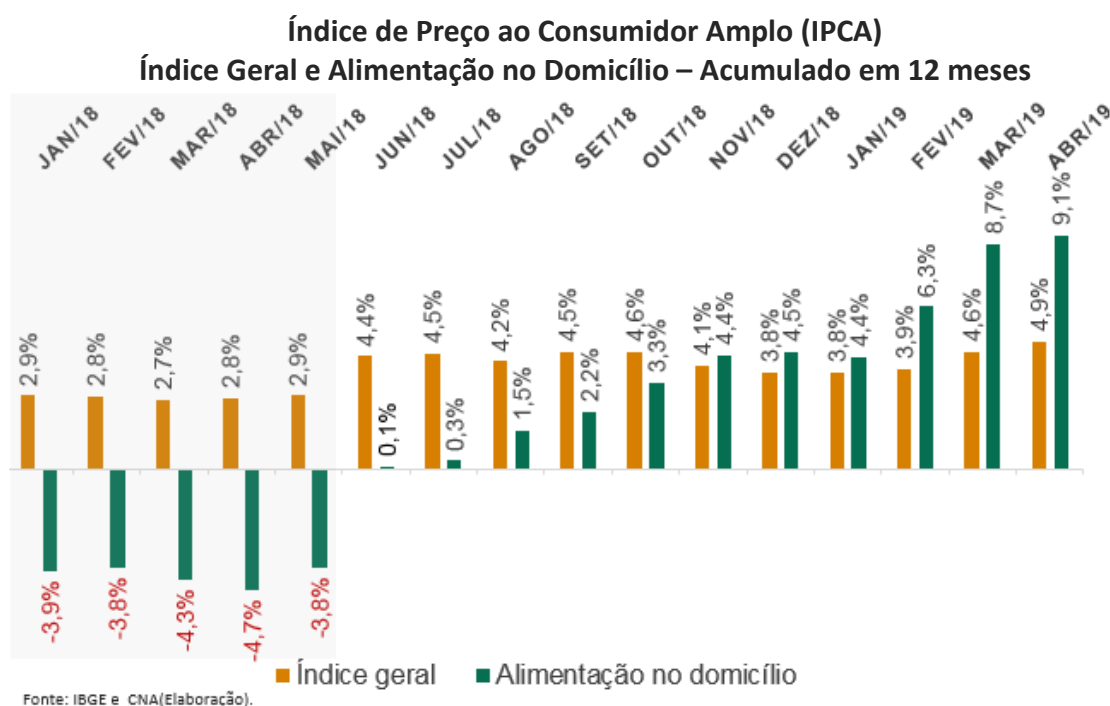
Preços de Alimentos desaceleram em abril, mas IPCA permanece acima da meta

O IPCA de abril de 2019, divulgado na última sexta-feira, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) teve alta de 0,57%. Em março a alta tinha sido de 0,75%. O resultado deste mês veio alinhado às expectativas do mercado que esperava alta mensal entre 0,54% e 0,71%, com mediana de 0,63%.

Os preços do subgrupo “alimentação e bebidas” subiram 0,63% em abril (frente a 1,37% em março), e de “alimentação no domicílio” 0,62%, frente a 2,07% no mês anterior.

Apesar dessa desaceleração - no IPCA global e no subgrupo de alimentos no domicílio – no acumulado de 12 meses, o IPCA global subiu ainda mais passando de 4,58% para 4,94%, o maior patamar desde janeiro de 2017.

Os preços administrados subiram 1,03% no IPCA de Abril - puxados principalmente pela alta de 2,25% nos remédios - acelerando frente a março, quando os preços administrados subiram 0,75%. Por outro lado, os preços livres desaceleraram de 0,75% para 0,41% no mesmo período. Isso mostra que apesar da alta no indicador de 12 meses, os preços de alimentos – que vinham acelerando o IPCA global no início de 2019 - não contaminaram os demais preços livres no país.



Os alimentos que tiveram as maiores variações de preço em abril/2019 foram:

PRINCIPAIS VARIAÇÕES DE PREÇO DE ALIMENTOS EM ABRIL/2019

Principais Altas

- 1- Tomate: 28,64%
- 2- Tubérculos, raízes e legumes: 11,19%
 - a. Cebola: 8,62%
 - b. Pimentão: 6,98%
- 3- Frango inteiro: 3,32%
- 4- Ovo de galinha: 3,30%

Principais Quedas

- 1- Feijões:
 - a. Carioca: -9,09%
 - b. Mulatinho: -7,81%
 - c. Preto: -3,86%
- 2- Frutas: -0,71%
 - a. Maçã: -4,72%
 - b. Manga: -3,97%
 - c. Abacate: -3,96%

Dentre os produtos que mais subiram de preços, destaca-se o **Tomate** que, após alta de 31,84% nos preços em março, subiu mais 28,64% em abril refletindo o fim da safra de verão. Nos últimos 12 meses o produto ficou 68,22% mais caro. O clima quente no mês de janeiro acelerou a maturação dos frutos, antecipou a colheita e empurrou para baixo as cotações de fevereiro que, em março e abril, se recuperaram. Adicionalmente, as chuvas em março e abril afetaram a qualidade e a produtividade dos frutos, já que muitos deles apresentaram manchas. Para os próximos meses os preços tendem a ficar elevados já que as chuvas afetaram também os transplântios da safra de inverno e o desenvolvimento dos pés, com impactos adversos esperados nas lavouras do “cedo”.

O aumento das exportações foi principal fator que levou ao aumento dos preços da **carne de frango**. Em relação ao ano passado, o volume exportado cresceu 35% refletindo o aumento de demanda por parte da China e Hong Kong. Os volumes produzidos nesses locais foram significativamente afetados pela Peste Suína Africana.

Já no setor de **ovos**, o aumento de preços deriva da queda de oferta, refletindo a redução de alojamento já observada, e ainda em curso, no segmento. Tal expectativa decorre do baixo patamar de preços vigente, ainda inferior ao do ano de 2017, mesmo após a forte crise observada no segmento de ovos em 2018, quando as cotações caíram ao menor nível dos últimos anos.

Dentre as baixas de preços, destaca-se a reversão nos preços do **feijão**. Depois das altas acentuadas nos últimos meses, que levaram o feijão ao maior patamar desde julho de 2016, os preços começaram a ceder em abril, refletindo o início da colheita de 2ª safra principalmente no Paraná e em Minas Gerais. A queda foi mais acentuada para o feijão carioca (rajado), cuja variação em abril foi de -9,09%. Também caíram de preço os feijões do tipo mulatinho (-7,81%) e do tipo preto (-3,86%). Ainda assim, no acumulado de 12 meses, as altas de preços permanecem muito significativas: 41,44% para o feijão preto, 56,94% para o feijão mulatinho, e incríveis 110,92% para o feijão carioca.

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Carolina Yuri Nakamura - Assessora Técnica

Diego Humberto de Oliveira – Assessor Técnico

Fernanda Schwantes - Assessora Técnica

Gabriela Coser Rivaldo – Assessora Técnica

Lorena Machado Pedrosa - Assessora Técnica

Paulo André Camuri – Assessor Técnico